

## GESTÃO DO CONHECIMENTO: COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO – DADOS AFERIDOS E APLICAÇÃO DE UMA NOVA PESQUISA

Reinaldo Repinasi dos Santos<sup>1</sup>

Letícia Fleig Dal Forno<sup>2</sup>

Ely Mitie Massuda<sup>3</sup>

***Abstract:** This research presents itself as a bibliographical and qualitative research, on the Socialization and Sharing of Knowledge in the Classroom, characterizing itself as a research of basic nature. Based on a survey already developed in 2019, the presentation of its results in this work was carried out in order to present the results measured as a form of academic and professional contribution, as well as a motivating study to continue researching about this Subject. The Sharing of Knowledge in the Classroom is involved by the teaching action allied to the socialization between the education professional and their students. Often, this is a Knowledge Management tool that is present in the teaching action without the teacher being aware of what he is practicing. In this sense, it will seek to present the results measured in a research already developed, taking it as a support base for the application of a new problem in a broader area, which is how teachers of the 5th years of Regular Elementary School Morning from the public school system of the Municipality of Maringá - Paraná, do they socialize and share knowledge in the classroom?*

*Keywords:* Knowledge Sharing; Teaching and learning; Socialization; Knowledge.

**Resumo:** Esta produção científica apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, sobre a Socialização e Compartilhamento do Conhecimento em Sala de Aula, caracterizando-se como uma pesquisa de natureza básica. A partir de uma pesquisa já desenvolvida no ano de 2019, fora realizada a apresentação de seus resultados neste trabalho com a finalidade de apresentar os resultados aferidos como uma forma de contribuição acadêmica e profissional, bem como um estudo motivador à continuidade de se pesquisar sobre este assunto. O Compartilhamento do Conhecimento em sala de aula está envolto pela ação docente aliada à socialização entre o profissional da educação e seus alunos. Muitas vezes, esta é que uma ferramenta da Gestão do Conhecimento, está presente na ação docente sem que este tenha consciência de que a está praticando. Nesse sentido, buscar-se-á apresentar os resultados aferidos numa pesquisa já desenvolvida onde a metodologia utilizada para a construção deste estudo pautou-se com a análise de dados secundários a partir de uma revisão bibliográfica,

<sup>1</sup> Pedagogo pela UNIFAMMA – Maringá – Brasil. Mestrando em Gestão do Conhecimento nas Organizações pela Universidade Cesumar – Maringá – Paraná, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4811-0802>, e-mail: reinaldomestre2031@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Lisboa e Docente no Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações (PPGGCO) na Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá - Brasil; Bolsista Produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI), Maringá - Brasil, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3102-8757>, e-mail: leticia.forno@docentes.unicesumar.edu.br

<sup>3</sup> Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP); pós-doutorado na Université de Sherbrooke - Canadá e Universidade Estadual de Maringá (UEM); docente do Mestrado em Promoção da Saúde na Universidade Cesumar (INICESUMAR); Coordenadora dos Cursos de Tecnologia em Comércio Exterior, Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Gestão Comercial da Universidade Cesumar (UNICESUMAR), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7485-5066>, e-mail: elymitie@hotmail.com.

tomando-a como base de apoio para aplicação de uma nova problemática numa área mais ampla, sendo esta de que forma os professores dos 5<sup>os</sup> anos do Ensino Fundamental Regular Matutino da rede pública de ensino do Município de Maringá - Paraná, socializam e compartilham conhecimento no espaço de sala de aula?

*Palavras-chave:* Compartilhamento do Conhecimento; Ensino e Aprendizagem; Socialização; Conhecimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos apontam a Gestão do conhecimento (GC) como uma prática inovadora que as organizações, sejam elas de quais ramos forem, encontraram para o aprimoramento de suas produções no que diz respeito à valorização do capital intelectual como um diferencial de mercado (Bukowitz & Williams, 2002). Quando se trata de capital intelectual, infere-se seu sentido à capacidade nata do ser humano de construir novos conhecimentos, como algo que se reafirma pela importância de se verificar que na atualidade a informação advém de uma gama de saberes pessoais oriundos de uma tendência de criatividade e inovação que resultam num conhecimento novo e seu compartilhamento com outrem (Gomes & Camozatto, 2020).

Definir a GC de acordo com Dalkir (2005) implica em entender uma nova maneira de pensar as organizações pautadas em pessoas como sua base de sustentação apoiada em processos e tecnologias que estejam pareados aos interesses da organização que por sua vez prevê um crescimento que seja pautado em recursos como a criação e inovação do conhecimento. Assim, a GC se torna perceptível à medida que o Compartilhamento do Conhecimento (CC) ocorre, principalmente pela criação e aproveitamento do conhecimento como produto do pensar coletivo e individual (Dalkir, 2005).

Ao considerar o CC como uma ferramenta capaz de evidenciar a importância de se estabelecer a troca entre comunidades presentes dentro de organizações, Cheng (2019) especificamente sobre as escolas com vista sobre a sala de aula, prevê como um espaço em que se pode medir esse compartilhar de conhecimento a partir do olhar docente frente ao seu trabalho com o corpo discente de modo a entender como e se ocorre a socialização do conhecimento chamado tácito ali presente (capital intelectual). Nesse propósito de entender o que é como ocorre a CC para fins de uma melhoria do processo de ensino e aprendizagem em que o aluno é o proponente do conhecimento aliado ao trabalho do professor, é se percebeu a relevância de se pesquisar como ocorre o processo de Compartilhamento e Socialização do Conhecimento aliados às práticas diárias do contexto da sala de aula (Costa, 2019).

Dada essa inferência sobre o CC e sua socialização, este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa em que se teve por base a análise da prática docente como fator condescendente para a construção do conhecimento a partir do CC. Conforme leitura de Yin (2014) acerca de como fora desenvolvido este trabalho, a metodologia utilizada para a construção deste estudo pautou-se com a análise de dados secundários a partir de uma revisão bibliográfica tendo sua base principal um trabalho de dissertação de mestrado que aconteceu com uma coleta de dados professores de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública de Paiçandu-PR.

## **2 COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO**

Discutir sobre o Compartilhamento do Conhecimento, necessita antes de uma inferência acerca do que é Conhecimento, sendo este um conjunto de saberes tácitos (capital intelectual) que é produzido por um ou vários indivíduos que tenham a habilidade de conhecer pautada em suas vivências/realidades e cognição (Piaget, 1983). No que se refere à sala de aula, Minioli e Silva (2013) ressaltam a figura do professor como um agente propulsor da capacidade de conhecer e aprender do aluno.

Minioli e Silva (2013) buscam mostrar o contexto da GC junto à realidade escolar de modo que se entenda o espaço escolar como o local que a aprendizagem deverá acontecer de forma produtiva e notória a partir da socialização entre os atores – professor e aluno – congêneres à uma maneira de conversão do conhecimento tácito para o saber sistematizado. O processo de conversão se constrói pela prática dos professores diretamente voltada ao conhecimento ligado a várias áreas, que se justifica pelas experiências individuais e que um grupo dentro do espaço escolar, ou seja, tenham a compreensão de suas ações (Chiodini & Piekarczywicz, 2013).

A prática pedagógica exige que os professores estejam atentos ao processo de desenvolvimento de seu trabalho na instituição de ensino onde atua, de modo que a GC esteja realmente presente com o intuito de aprimorar e atender as demandas da sociedade contemporânea, e mesmo que o profissional não perceba a GC ali presente (Chiodini & Piekarczywicz, 2013). Nessa perspectiva de suprir uma necessidade em que a sociedade contemporânea vem impondo suas tendências educacionais no que se refere àqueles que atuarão no dia a dia das empresas, o trabalho analisado sobre CC para esta discussão, também prezou pela análise das propostas de Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública do município de Paiçandu.

Costa (2019) deixa evidente que em relação ao processo de ensino e aprendizagem, o trato sobre o que significa GC deve estar alinhado com o que prevê o entendimento dos professores no tocante à sua ação de compartilhar e socializar o conhecimento tácito no cotidiano escolar. E aliado a esse entendimento, deve-se ter clareza quanto ao desenvolvimento do conhecimento no sentido de que os indivíduos só constroem conhecimento pela ação de compartilhar vivências/experiências/saber tácito oriundos de sua ação de socialização (Nonaka & Takeuchi, 1997).

Assim entendera-se a construção da pesquisa aqui explorada a partir de terem disso aferidos o resultados pela composição dos objetivos geral e específicos, como: Entender como o professor de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental socializa e compartilha o conhecimento com os alunos em sala de aula na perspectiva da gestão do conhecimento, enquanto objetivo geral e sobre os específicos, o que se seguem, Verificar através do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental como são descritos a socialização e compartilhamento do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem; Identificar como as práticas de gestão do conhecimento estão relacionadas às práticas pedagógicas dos professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental em sala de aula e Reconhecer como os professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental promovem as suas práticas de ensino no contexto da sala de aula na perspectiva do compartilhamento do conhecimento.

## 2.1 DISCUTINDO O COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

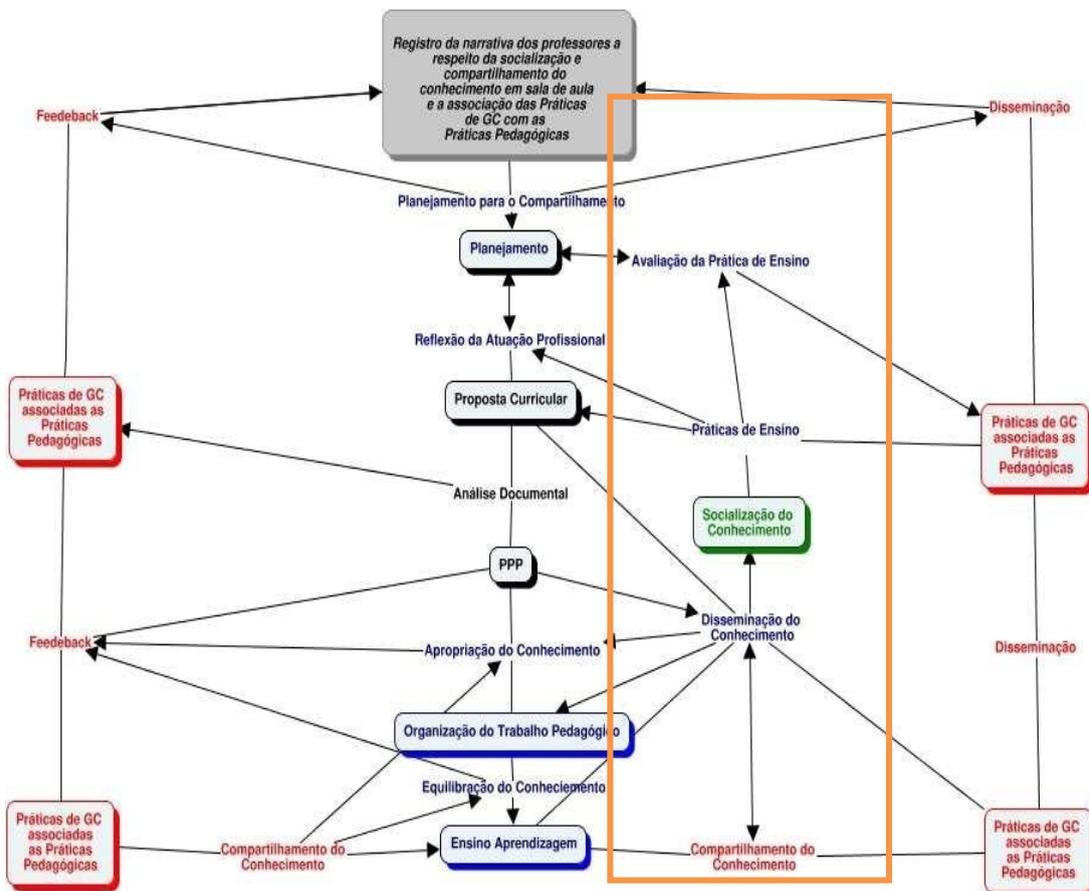
Costa (2019) delineou-se por uma metodologia aplicada para o desenvolvimento do trabalho sendo apoiada em uma revisão sistemática da literatura que esteve diretamente relacionada ao objetivo específico de seu trabalho de modo que se evidenciaram obras que corroborassem para o entendimento de como os professores impunham-se acerca de decisões que estivessem envoltas na aplicação de um conteúdo que pudesse estar ao encontro do interesse educando, bem como ver a escola como local onde se constrói conhecimento, valorizando a atuação do professor como estrategista e motivador do desenvolvimento da aprendizagem capazes de modificar informações para conhecimento (Silva & Navarro 2012).

Com base de apoio em Minioli e Silva (2013) tendo suas revisões e conclusões sobre conhecimento e ainda pautados em seu trabalho de análise de PPP's de escolas diversas, observara-se a importância documental conteúdo de destes no que se refere ao conhecimento tácito como fator preponderante para a organização do trabalho pedagógico. Esta análise das autoras corrobora para que o trabalho dessa referida pesquisa tivesse como ponto de segurança a aplicação de questionários que aferissem dados relevantes advindos da participação dos professores envolvidos.

No tocante à captura, a organização, a disseminação, o compartilhamento e o reuso das informações resultantes da prática dos professores participantes da pesquisa revelou-se que suas práticas estão divergentes às práticas de GC se forem analisadas como foco de aproximação relacional das ações pedagógicas em sala de aula. Tais observações são resultantes do processo aferido nos PPP's das escolas observadas (Costa, 2019).

De modo que se averiguasse como se desenvolve o processo de socialização do conhecimento e seu compartilhamento em sala de aula, observaram-se as aproximações e os distanciamentos quanto às respostas dos professores no que diz respeito à socialização e CC no trato pedagógico juntamente às práticas da GC. Assim, infere-se a figura abaixo como um demonstrativo dos resultados acerca da reflexão da prática pedagógica, avaliação, planejamento, disseminação, compartilhamento, organização, práticas de ensino, apropriação, equilíbrio, feedback e conhecimentos construídos pelos alunos durante a prática realizada em sala de aula por professores de 1º ao 5º, objetos da pesquisa:

Figura 1 - Processo de socialização do conhecimento entre professor e aluno na sala de aula



A partir da análise proposta na Figura 1, percebe-se com base na aplicação da pesquisa que existem práticas realizadas no espaço da sala de aula com a intencionalidade da socialização do conhecimento, mesmo que não estejam claras aos docentes seu ponto de ação real. A entrevista revela a atuação dos professores com ponto de apoio de um gestor pedagógico que junto à eles oportunizam momentos de troca de experiências e ideias que possam transformar o fazer pedagógico a partir de uma maneira diferente no ato de planejar e avaliar sua prática em sala de aula, e assim oportuniza uma internalização um ponto de equilíbrio no tocante ao conhecimento discente.

Costa (2019) ao observar o ponto principal que é a socialização e o CC, infere a ação docente/discente como uma via de mão dupla quando se trata da avaliação em relação ao processo de ensino e aprendizagem, uma vez que esta acontece pela ação reflexiva seguida de uma ação com um fazer diferente do inicial. A ação, o ato de avaliar, tornar-se-á um movimento em que o aluno deva receber do professor um tratamento de respeito às suas formas de compreender aquilo que lhe oferecido para se tornar o produto do ensino, e nesse viés de tratar o aluno com respeito às suas particularidades, entende-se o professor como um contínuo ser em busca de saberes que modifiquem e aprimorem sua prática (Hoffmann, 1994).

Piaget (1975) inferindo sobre o ato de Compartilhar Conhecimento expõe o professor como um mecanismo capaz de articular o saber do aluno ao saber científico com uma mediação adequada propiciando um pertencimento ao aluno de uma nova aprendizagem. Com esse movimento de trazer o aluno para um ponto de apropriação de uma nova aprendizagem, o professor dinamiza seu trabalho rumo a um fazer pedagógico colaborativo ocasionando a socialização do conhecimento no espaço de sala de aula (Piaget, 1975).

Costa (2019) em sua pesquisa sobre a Socialização e o CC, constatou que ainda há o que ser desenvolvido no tocante ao conhecimento das práticas de GC pelo professor para o trabalho em sala de aula. Esse distanciamento em reconhecer nas suas práticas às de GC, podem estar diretamente relacionadas com práticas escolares que não visam elevar o desempenho discente, mas mantê-lo (Batista, 2015).

Nonaka e Takeuchi (1997) com base na GC enfatizam que o CC por parte dos professores dar-se-á a partir de sua capacitação, do seu aprimoramento científico quanto a teorias das áreas pedagógicas, suas práticas e as práticas de GC, a fim de que a ação em sala de aula possam ser promissas ao aprendizado discente em face à construção de seu conhecimento.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme apresentado como proposta de discussão do livro *Gestão do Conhecimento*

no Espaço Escolar, Minioli e Silva (2013), tratam sobre o viés escolar como uma organização administrativa que precisa também construir seu repositório de informações, que deve ser pautado no trabalho de professores e pedagogos ante análises das práticas pedagógicas internas, identificando erros e acertos, para que possam refiná-las e aprimorá-las em suas aplicações na sala de aula.

Uma vez que a proposta deste trabalho é de apresentar o resultado de uma pesquisa acerca do CC onde o professor é a figura chave para que essa ação aconteça, propôs-se uma análise com base em Dorow (2017) de modo que fora apresentada numa tabela com o demonstrativo dos fatores categóricos de motivadores e inibidores do CC.

Tabela 1 - Categoria motivação intrínseca e inibidores relacionada a fatores individuais ao compartilhamento do conhecimento identificados no relato dos professores participantes da pesquisa

Motivadores	Descrição	Exemplos dos professores participantes da pesquisa	Inibidores	Descrição	Exemplos dos professores participantes da pesquisa
Auto progresso humano. LN (2007)	Percepção de que ao compartilhar conhecimento estará ajudando o colega, o que o faz sentir um ser-se um ser humano melhor.	<b>Professor 9:</b> “[...] meus planos de aulas são feitos a partir de práticas compartilhadas com meus pares baseadas em experiências na sala de aula a partir de <b>hora atividade</b> e dos conselhos de classe bimestrais onde ocorre a avaliação delas e a troca de experiências com nossos pares”	Proteção do conhecimento estratégico. Disterer (2001,) Bureš (2003) e Barson <i>et al.</i> (2000)	O compartilhamento do conhecimento valioso é inibido por uma resistência interna que preza pela proteção do conhecimento.	<b>Professor 18</b> “[...] consigo identificar as dificuldades do meu aluno no decorrer do processo de construção_do_conhecimento na sala_de_aula principalmente as relacionadas a socialização compreensão de conteúdo por meio de exemplos_práticos que ocorre pela experiência e letramento entre <b>professor</b> e aluno
Progresso do próprio aprendizado. AALBERS; DOLFSMA; KOPPIUS (2013)	Entendimento de que ao compartilhar também irá aprender.	<b>Professor 26:</b> “[...]práticas compartilhadas com meus pares baseadas em experiências na sala de aula de práticas bem sucedidas que são discutidas durante	Diferença na base de conhecimento s. (POLANYI, 1966).	A tacividade do conhecimento é percebida, como um inibidor, pela dificuldade de conseguir expressar o que sabe, confirmando a teoria de Polanyi de	<b>Professor 25</b> “[...] consigo identificar as dificuldades do meu aluno no decorrer do <b>processo</b> de construção_do_conhecimento na sala_de_aula principalmente as

		<p>a <b>hora atividade</b> onde trocamos ideias sugestões para elaboração de aulas entre professores da mesma série e coordenação pedagógica”</p>		<p>que nem todo conhecimento tácito pode ser externalizado.</p>	<p>relacionadas a interpretação textual implícita produção textual por meio de exemplos_práticos que ocorre de maneira dinâmica através da comunicação_entre_p rofessores_alunos acredito que ocorre o compartilhamento_do _conhecimento entre ambos</p>
<p>Gostar do que faz. BARTOL; SRIVASTAVA (2002)</p>	<p>Sentimento de realização ao compartilhar conhecimento sobre um determinado assunto que gosta.</p>	<p><b>Professor 21:</b> “[...]por meio de atividades diferenciadas acredito que ocorre o <b>compartilhamento do conhecimento</b> entre eu e meus alunos, o que me deixa muito satisfeita”</p>	<p>Incerteza ao valor do conhecimento Disterer (2001), Liyanage <i>et al.</i> (2009)</p>	<p>Disterer (2001), como um elemento dificultador do compartilhamento. Esse achado também é consistente com Liyanage <i>et al.</i> (2009): o conhecimento só pode ser</p>	<p><b>Professor_11</b> “[...] desenvolvo meus planos_de_aulas a partir de práticas_compartilhadas com meus pares baseadas em experiências na <b>sala_de_aula</b>, onde as aulas são desenvolvidas de</p>
				<p>significativo se o seu valor for determinado ou beneficiar o receptor ou destinatário.</p>	<p>acordo com o plano anual da secretaria de educação</p>
<p>Resolver casos Desafiadores. MINBAEVA (2008)</p>	<p>Vontade de compartilhar conhecimento para fazer algo melhor, mais eficaz, solucionar casos difíceis e complexos.</p>	<p><b>Professor 12:</b> “[...]consigo identificar as dificuldades do meu aluno no decorrer do processo de <b>construção do conhecimento</b> na sala de aula principalmente as relacionadas com o conteúdo específico”</p>			

Compromisso com a organização. XIE. (2009)	Desejo de melhorar para melhorar a Organização.	<p><b>Professor_20</b>”[...] meus planos_de_aulas são desenvolvidos a partir de <b>práticas_compartilhadas</b> com meus pares baseadas em experiências na sala_de_aula, na avaliação das práticas que deram certo na observação das dificuldades que a turma apresenta as aulas são desenvolvidas de acordo com o plano anual da secretaria de educação”</p>
--	---	--

Fonte: Costa (2019) com base em Dorow (2017).

Costa (2019) explica a construção da Tabela 1 com base em Dorow (2017):

As categorias separam-se entre: motivações intrínsecas, composta de fatores individuais: de motivação e extrínsecas, separadas em organizacionais, sociais e do conhecimento. Quanto aos inibidores do CC a autora os categorizou em individuais e organizacionais. O estudo mais aprofundado a respeito desta categorização dos motivadores e inibidores do CC, consta na revisão de literatura. No que se refere às motivações para compartilhar conhecimento, destaca-se nos professores participantes a concepção de que ao trocarem sugestões de experiências cotidianas da sala de aula com seus pares, compartilham conhecimento de práticas bem sucedidas, e assim, as interações ampliam-se quando acontece o compartilhamento. Ou seja, todos os professores podem vir a contribuir com o grupo, ao trazerem exemplos de suas práticas (Costa, p.174, 2019)

Desse modo, a proposta de inserção da tabela acima visou corroborar para a demonstração e identificação daquilo que pode ser considerado como Motivação Intrínseca e Ações Inibidoras de Fatores Individuais ao CC, resultando em cinco motivadores ao compartilhamento do conhecimento

#### 4 CONCLUSÃO

A apresentação desta pesquisa realizada por Costa (2019) trouxe novamente a problemática: de que forma os professores dos 5ºs anos do Ensino Fundamental Regular

Matutino da rede pública de ensino do Município de Maringá - Paraná, socializam e compartilham conhecimento no espaço de sala de aula? Inferiu-se então uma nova proposição de estudos acerca deste assunto, desta vez com uma abrangência maior, além buscar corroborar com a produção de mais materiais que tratem acerca deste assunto para possibilidades de contribuição profissional e acadêmica.

## REFERÊNCIAS

- Batista, F. F. (2015). Casoteca/práticas de gestão do conhecimento. *Alinhando a Estratégia de Gestão do Conhecimento (GC) a Planejamento Estratégico: O Caso da Escola Municipal de Educação Asdrubal Cardoso de Albuquerque*, 2015. Recuperado de: <http://www.ipea.gov.br/observatorio/casoteca/105-casoteca/casos-de-gestao-do-conhecimento/155-alinhando-a-estrategia-de-gestao-do-conhecimento-gc-ao-planejamento-estrategico-o-caso-da-escola-municipal-de-educacao-asdrubal-cardoso-de-albuquerque>
- Bukowitz, W. R., & Williams, R. L. (2002). *Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa*. Porto Alegre: Bookman.
- Costa, A.C.G. (2019). *Socialização do Conhecimento – relação professor e aluno, ensino e aprendizagem em sala de aula*. Maringá – PR – Unicesumar, 2019. Recuperado de: <http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/8933/1/ANDR%c3%89IA%20DE%20C%c3%81SSIA%20GON%c3%87ALVES%20COSTA.pdf>
- Cheng, E. (2019). *Successful Transposition of Lesson Study: A Knowledge Management Perspective*. Springer, Hong Kong.
- Chiodini, C. R., & Piekarczywicz, J. C. L. (2013). *Planejamento e prática em supervisão escolar*. Caderno de estudos de pós-graduação EAD do Grupo Uniasselvi. Indaial: Uniasselvi.
- Dalkir, K. (2005). *Knowledge management in theory and practice*. Burlington: Elsevier.
- Dorow, P. F. (2017). *Compreensão do compartilhamento do conhecimento em atividades intensivas em conhecimento em organizações de diagnóstico por imagem*. Tese de Doutorado. UFSC, Santa Catarina.
- Gomes, N.G. & Camozzato, V.C. (2020). *Práticas pedagógicas inovadoras: análise de elementos presentes em uma escola de educação infantil de Bagé/RS*. Recuperado de: [https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1013/art\\_tcc\\_natali\\_aulti\\_ma\\_versao\\_uergs\\_%281%29.pdf?sequence=-1&isAllowed=y](https://repositorio.uergs.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1013/art_tcc_natali_aulti_ma_versao_uergs_%281%29.pdf?sequence=-1&isAllowed=y)
- Hoffmann, J. M. L. (1994). *Avaliação Mediadora. Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento*. Série Ideias, n. 22, São Paulo: FDE.
- Minioli, C. S., & Silva, H. F. N. (2013). *Gestão do conhecimento no espaço escolar: A memória Organizacional do Trabalho Pedagógico*. Curitiba: Editora CRV.
- Nonaka, I., & Takeuchi, H. (1997). *Criação de Conhecimento na Empresa*. Rio de Janeiro: Campus.
- Piaget, J. W. F. (1975). *A equilibração das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Piaget, J. W. F. (1983). *A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia; Problemas de psicologia genética*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural.
- Yin, R. K. (2014). *Case study research: Design and methods* (5th ed.). Thousand Oaks, CA: SAGE.

Silva, O. G.; & Navarro, E. C. (2012). *A relação professor-aluno no processo ensino – aprendizagem*. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar. v. 3, n.8, p.p. 95 -100, 2012.